

PLENARIA EXTRAORDINARIA 16 DE JUNHO DE 2009

Pauta: Greve e seus desdobramentos, ataque da PM à Geografia

Intervenções

Marta

Larissa

Gloria

Rodrigo, retoma os acontecimentos da semana passada, considera que o objetivo maior seja aquele de retirada da PM e que a Suely não seja mais Reitora da Universidade, em seguida se verão outras pautas. Fala da carta de apoio dos diretores à Suely e que Sandra Nitrini não está assinando a carta. Fala que alguns profs continuam cobrando trabalhos e provas como se nada estivesse acontecendo. Solicita que se encaminhe no conselho amanhã que os profs parem de cobrar os trabalhos e que seja assegurado o direito de reposição das aulas e dos prazos para entrega dos trabalhos.

Diogo le a carta elaborada pela assembléia dos estudantes que fala sobre a retirada das barricadas, solicitando esclarecimentos sobre os fatos. Deixa uma copia da carta para ser entregue ao chefe do depto. mas os profs consideram que quem entregue seja o representante discente amanhã no conselho.

Paulo solicita que seja enviado um email, pelo chefe do DG, informando que os profs, funcionários e estudantes estão em greve e justamente por isso não devem ser cobrados nem recebidos trabalhos. Que seja depois discutido prazos para isso. Outra proposta é que se pare uma semana para discutir o DG (currículo, trabalho de campo, etc).

Glauco lembra da solicitação da plenária passada exigindo uma postura ativa do depto e que o Jurandyr encaminhe um email dizendo que todos estão em greve. Que seja reenviada esta solicitação. Retoma a discussão da retirada das barricadas, diz que a segurança recebe ordens da chefia do DG e sendo assim, conclui que se as barricadas foram retiradas na segunda após a ultima plenária, o chefe estaria de acordo. Gloria esclarece que a solicitação do documento era o da Diretora da FFLCH não do chefe do depto. Outra questão levantada é a da saída da PM do Campus e a da saída da Suely. Lembra que se se personificar a questão na pessoa da Suely se perderá uma oportunidade de discutir a função social da Reitoria para a universidade, questiona o sentido deste

pleito já que ela esta para sair. Sobre a pauta da PM, questiona “fora PM do campus, vá para a periferia”. Esta è a oportunidade de discutir o papel/ação da policia na sociedade.

Gloria lembra que em momento de greve se aprende muito. A partir da fala do Glauco retoma a mesma discussão que apareceu ontem pelo Prof. Henrique na assembléia da ADUSP (sobre o papel da PM na sociedade). Retoma a greve de 2002, de suas conquistas, da idéia da plenária que será proposta para a FFLCH como um todo, para recuperar essa memória. Questiona o estado de acomodação em que normalmente vamos entrando...

Mariana fala que é a primeira vez que vive esse momento de revolta pela situação por tudo o que está acontecendo. Chama a atenção para a importância de se discutir a estrutura de poder que se vive na universidade. Apresenta como proposta que se foque como pauta uma reivindicação de uma universidade que não caminhe para a privatização, bem como a necessidade de se recuperar a memória dos fatos. Propõe a constituição de um grupo de estudos para tal.

Rita retoma o questionamento de Glauco sobre o sentido do movimento fora Suely e diz ser este um movimento político contra as ações sobre a chamada da PM aqui.

Lea também retoma a fala de Glauco e diz que a reitora na verdade, ao chamar a PM, já acabou com seu mandato quando recorreu a uma autoridade externa para resolver os problemas internos da USP. Entendendo que haja um problema de direção da universidade, recorda que há tempos tem se chamado a necessidade de se convocar uma Estatuinte. Lembra que a greve de 2002 foi preparada com muito estudo, a partir de uma avaliação sobre a situação de cada curso e depto, e a partir daí definir as pautas. A greve de 2007 estudou os decretos do Serra. Esta greve deveria ser a discussão sobre a democracia universitária. Propõe que nesta plenária se tire um documento sobre a presença da PM no campus e de uma perseguição que chegou até aqui, falando inclusive sobre a questão da Escola de Aplicação, creche, etc. Considera que deva ser um documento da plenária e do conselho.

Marta retoma a fala do Glauco e cita um artigo que saiu na folha hoje sobre a universidade, do qual deixou algumas cópias para o plenário, sobre como a reitora tem desrespeitado as representações estudantis, dos funcionários etc. Considera que o fora Suely tem sentido sim.

Fani lamenta que tenham poucos alunos se manifestando. Fala da crise da Geografia, do fechamento em pequenos ghettos em que estamos nos colocando, fazendo-nos perder a capacidade de avaliar o mundo. Mudam-se os conceitos, da compreensão do conceito de espaço até chegarmos hoje ao meio ambiente. Perdeu-se o sentido da universidade nesta fase de pos modernidade, a historia não existe, age-se de forma fragmentada. Não é mais possível

compreender a diferença entre trabalhar e trabalhar numa universidade pública. A ausência de mobilização, a ausência de preocupação com a universidade. Estamos vivendo um endireitamento da universidade e na geografia isto existe. A diferença se realiza pelo diálogo, na universidade não. A forma como se vive a greve é a forma como se vive a crise da geografia. Sobre as propostas apresentadas, considera que a greve seja um momento de reflexão. Ela não é um momento exclusivamente político. Declara sua tristeza sobre a compreensão de alguns alunos e profs que consideram que quem faz greve é comunista. Propõe que sejam chamadas reuniões para discutir um projeto para a Geografia e para o Depto. de Geografia que queremos. Que os alunos discutam o que gostariam, que as posições apareçam com argumentos. Quem sabe neste momento seja possível ensinar aos profs novos que se eles estão aqui hoje deve-se a uma greve que foi feita em 2002. Recorda que mesmo que a plenária não seja deliberativa, é possível tirar daqui uma solicitação ao conselho que os alunos não entregarão mais trabalhos e os profs não cobrarão mais trabalhos dos alunos enquanto estivermos em greve.

Xavier retoma a questão da PM semana passada, defendendo o “direito de ir e vir”. Retoma a questão do Fora Suely puxada por Glauco. Questiona o que há por trás do “fora Suely” e o que ela representa. Considera que o que representa o fora Suely é muito mais do que sua saída. Quer discutir a vivência universitária, que os profs o olhem como alguém que constrói a universidade como os funcionários. Se os profs continuam encastelados nos seus laboratórios, eles não estão construindo a universidade. Do que adianta discutir estatuinte se é o Co quem decide se serão convocadas ou não as assembleias? Conclui querendo coagir os profs a agir, já que esta universidade está sendo atacada.

Rodrigo retoma a fala da Lea sobre o fim do mandato. Considera necessário fazer política com a cabeça não com o fígado. Qdo Serra declarou que a responsabilidade pela presença da PM aqui não era dele e sim da Suely queria que sua imagem não fosse comprometida. Considera que o o fora PM e o fora Suely sejam pautas que unifiquem as lutas. Derrubar Suely é um desgaste político importante. Importante fazer uma luta unificada.

Glauco diz concordar com o fora Suely. Retoma a questão da crise da geografia e da como exemplo a presença da lanchonete no pátio. Considera que há falta de legitimidade para discutir muitas coisas. Não é só a polícia que nos açoita, somos vigiados por câmeras o tempo inteiro. É importante discutir isso. Por fim a história da empresa Junior é mais uma questão que mostra o fim... Trata-se de uma empresa fantasmagórica que ronda laboratórios da geografia física, pulando

de galho em galho, sem que ninguém se comprometa. Com relação aos trabalhos de campo, considera um absurdo que os trabalhos de campo sejam pautados por quilometragem.

Inaya lembra que se fala só da Suely quando a questão não é só essa. Fala de um vídeo do comandante Lombo dizendo que ele havia permissão de prender os líderes. O Co votou a presença da polícia aqui. Trata-se portanto de um plano, não da ingerência da reitora. Lembra a história do Brandão como um sindicalista de esquerda mais radical. Atacá-lo não é um ataque ao movimento dos trabalhadores?

Charles propõe concretizar o debate na Geografia, quando ele é feito. Movimento estudantil estava gravando um documento sobre os temas da greve. Considera ser importante levantar o que temos para falar a favor ou contra a univesp, é necessário pois fazer um debate amplo sobre o que é e suas conseqüências. Outra questão é a da repressão do movimento estudantil. Outra questão é a da permanência estudantil. É necessário pensar, discutir e tirar diretrizes para o departamento. Fala enfim da extensão, da questão da empresa Junior. Que extensão os estudantes de Geografia quer? Qual o significado de ler um teórico e não partir para pratica? Qual o sentido de ler Pierre George.

Maria Elisa foi dito que precisa ser necessário estudar. Fala do emblema fora Suely e considera que ela é genérica, e o jogo de cúpula que ocorre aqui? É claro que o governador não escolhe o reitor de forma autônoma, esta escolha se da no seio desta cúpula de poder. Qual é o papel do depto. neste jogo de poder desta cúpula de poder desta universidade? Os estudantes de Geografia têm clareza disso? Qual o cenário que nós aqui temos. Propõe que o depto. discuta o cenário da negociação para o fim do movimento.

Encaminhamentos

Proposta da Larissa – que a plenária encaminhe um pedido ao conselho do depto redigir um documento repudiando a presença da PM, que seja solicitado que os profs não recebam mais trabalhos, que sejam abertos canais para discutir o depto. que seja enviado um email para avisar da greve e informações sobre o calendário de greve. Pedido que os alunos da empresa Junior se manifestem na próxima plenária. Que o chefe de depto compareça às plenárias.

Samantha fala do ato da quinta feira